



A Balança e o Estetoscópio

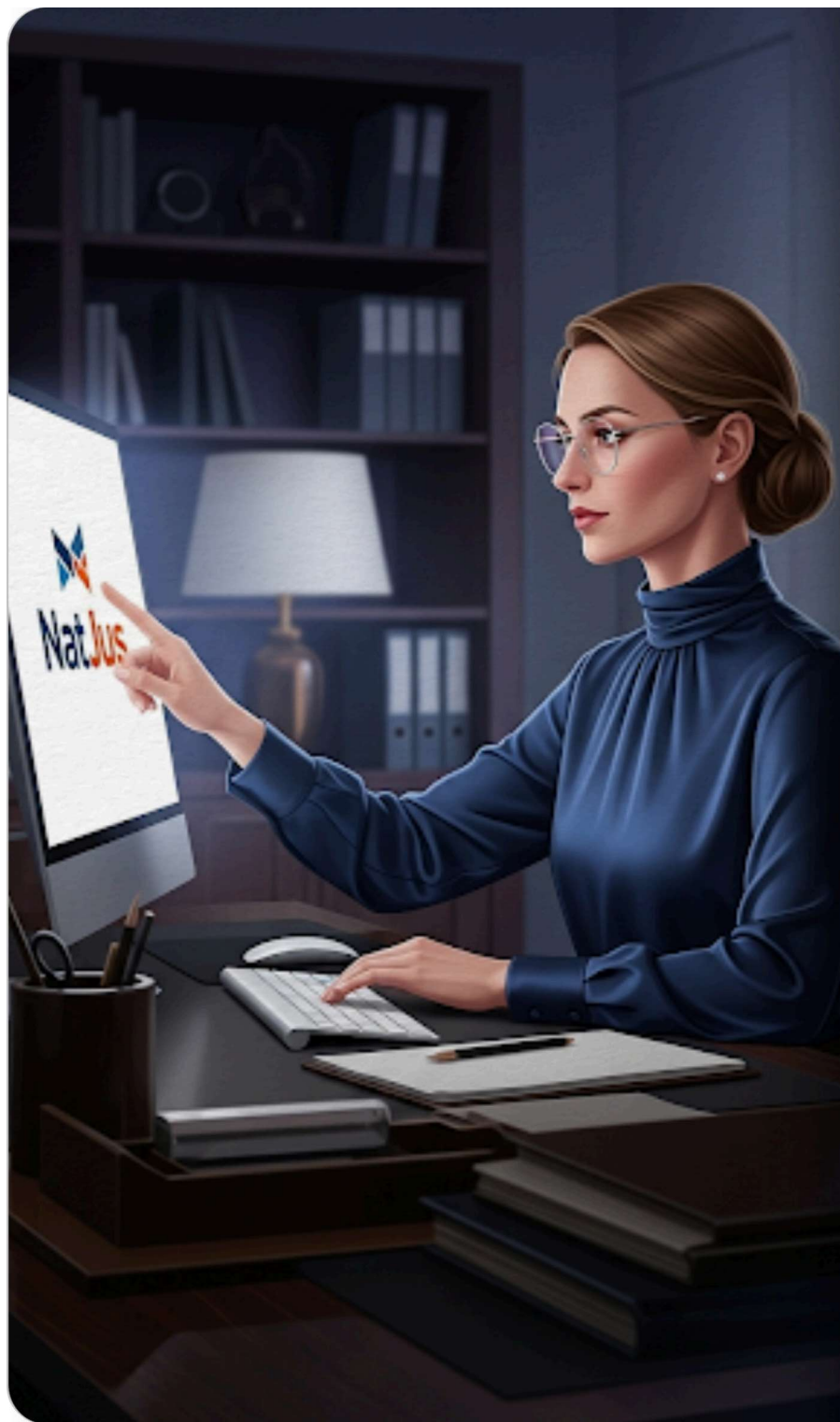
De Katia Sena



Numa terra de rios sinuosos e desafios imensos, a Magistrada Themis tinha uma missão: equilibrar a balança da justiça. Um dia, um caso urgente chegou à sua mesa. Era Davi, um cidadão cuja vida dependia de uma decisão rápida.



O pedido de Davi era um eco de muitos outros: um tratamento de saúde, uma esperança. Themis sabia que a sua caneta tinha o poder de salvar, mas também a responsabilidade de ser justa para com o todo. A decisão não era apenas sobre Davi, mas sobre o equilíbrio de um sistema inteiro.



Antes de decidir, Themis consultou os seus guias. O primeiro foi o NatJus, um sábio conselheiro técnico. "A ciência apoia este tratamento? Existem alternativas no sistema público?", perguntou ela, enviando as suas questões através de uma plataforma digital.



A resposta do NatJus chegou, clara e baseada em evidências. Ao mesmo tempo, Themis chamou Vital, o gestor do sistema de Saúde, para um diálogo. "Vital, qual é a realidade? Temos este recurso? Qual é o caminho para atender Davi sem desequilibrar a balança para os outros?"



Vital, com a transparência de quem conhece os desafios logísticos da região, explicou os fluxos, os estoques e os prazos. "Magistrada, o caminho é possível, mas requer tempo e planejamento. Para uma UTI, 24 horas. Para um medicamento importado, talvez 120 dias."



Com as informações em mãos – a necessidade de Davi, a análise do NatJus e a realidade de Vital – Themis pôde construir a sua decisão. Ela não apenas ordenou o tratamento, mas estabeleceu um prazo razoável, baseado nas diretrizes e na urgência do caso.



Mas a jornada não terminava ali. Themis sabia que a decisão no papel precisava de se tornar realidade. E se o prazo não fosse cumprido? O guia orientava um caminho escalonado: primeiro, o diálogo e a cooperação. Depois, se necessário, medidas mais firmes.



Em último caso, o bloqueio de verbas, direcionado à conta correta da saúde, nunca à do gestor. O valor seria o exato para garantir o tratamento de Davi, com a obrigação de uma rigorosa prestação de contas. Cada centimo público com o seu destino comprovado.



Themis também monitorava o progresso. Periodicamente, pedia a Davi novos relatórios médicos. A necessidade ainda existia? O tratamento era eficaz? A justiça não era um ato único, mas um acompanhamento contínuo, garantindo que a solução permanecesse adequada.



Assim, a Magistrada Themis, com a sabedoria dos guias e a sensibilidade da escuta, não apenas julgava. Ela construía pontes entre o direito e a vida, garantindo que a balança da justiça e o estetoscópio da saúde trabalhassem em harmonia pelo bem de todos os Davis da sua terra.